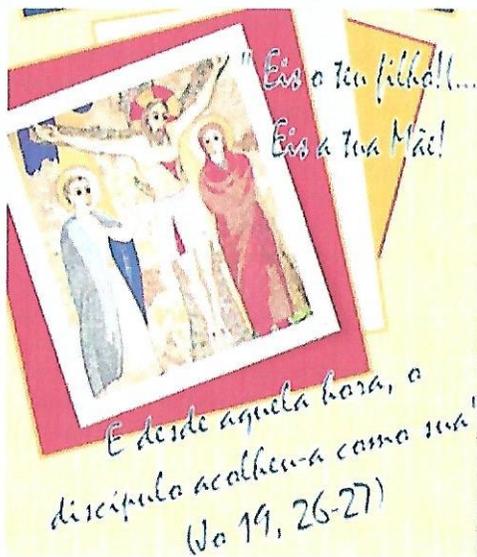


TEMOS MÃE

O serviço da Igreja aos doentes e a quantos cuidam deles deve continuar, com vigor sempre renovado, por fidelidade ao mandato do Senhor e seguindo o exemplo muito eloquente do seu Fundador e Mestre.

Partindo das Palavras que Jesus, na cruz, dirigiu a Maria, sua mãe, e a João, **o Papa Francisco na sua Mensagem para este XXVI Dia Mundial do Doente** fala da "vocação materna de Maria" que aí tem origem. Em João a igreja reconhece a maternidade de Maria, contempla-a e recebe-a também como vocação sua pois gera filhos e deve cuidar deles, particularmente dos mais fragilizados, anunciando-lhes a Boa Nova e acolhendo-os com misericórdia e compaixão tal como Jesus fez e mandou que se fizesse.

A maternidade da Igreja para com os doentes é uma longa história de dedicação e de riquíssimas iniciativas que não se podem esquecer. Esta memória bimilenária é lugar para aprender a "generosidade até ao sacrifício", "a criatividade" presente em muitas iniciativas, o "empenho na pesquisa científica" e, deste modo, "projetar bem o futuro e oferecer aos doentes cuidados inovadores e fiáveis". O Papa desafia os profissionais e as Instituições de saúde a colocarem a **pessoa humana** no CENTRO do processo terapêutico; a dar à gestão sensibilidade humana em vez de uma lógica de mercado, preocupando-se com as pessoas e não descartando os pobres; e a orientar a pesquisa



científica no respeito pela vida humana. Recordando o mandato do Mestre, Francisco diz "que Jesus deixou como dom à Igreja o seu poder de curar", devendo "a Igreja fazer repousar sobre os doentes o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do Senhor" (...) Deste modo, "a **pastoral da saúde** permanece e sempre permanecerá um dever **necessário e essencial** nas comunidades cristãs" e nas unidades de saúde. "Não podemos esquecer aqui a ternura e a perseverança com que muitas famílias acompanham os seus filhos, pais e parentes, doentes crónicos ou gravemente incapacitados" (...) Os "médicos e enfermeiros, sacerdotes, consagrados e voluntários, familiares e todos aqueles que se empenham no cuidado dos doentes, participam nesta missão eclesial".

n.º 431
11 FEVEREIRO
2018

VI DOMINGO
COMUM

Ano B

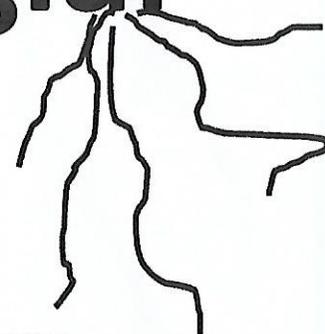
Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

TOMA FÉ

Boletim Dominical Inteparoquial

contagiar

Na sua vida mortal,
Ele passou fazendo o bem
e socorrendo todos os que
eram prisioneiros do mal.
Ainda hoje, como bom samaritano,
Vem ao encontro de todos os homens
Atribulados no corpo ou no espírito
e derrama sobre as suas feridas
o ÓLEO da consolação e o vinho da esperança.



Eis, diante do leproso,
o Bem, a Graça, o Amor, o Ungido
q Inclui,
w Purifica,
e Cura e CONTAGIA.

A propósito do Dia Mundial do Doente
Celebrar e viver a UNÇÃO
como DEVE SER.

**A UNÇÃO não anuncia nem pede a morte,
mas a ajuda de Deus e as melhoras.**

Não deve nunca ser adiada para o momento
de inconsciência ou da morte.

A Unção dos Doentes deve ser precedida do sacramento
da reconciliação e seguido da comunhão eucarística.

A UNÇÃO deve ser:

Pedida pelo próprio doente;
Recebida com plena consciência.



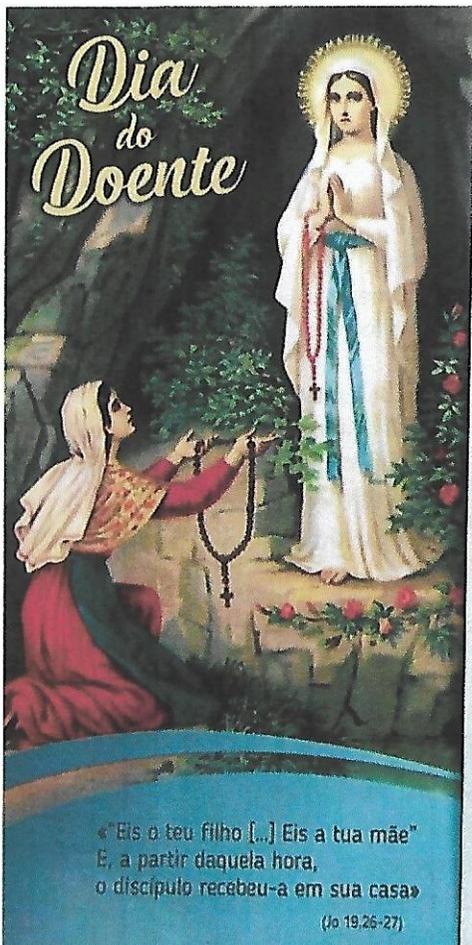
**A doença não é um castigo de Deus por causa do pecado nem uma
prova que Deus envia para experimentar a fé do crente.
É ocasião para relançar a vida e redescobrir a fé, um tempo de graça.**

É vontade de Deus que o homem busque o bem da saúde,
prevenindo-a e promovendo-a,
e lute contra o sofrimento e a enfermidade.

Pe José Silvino

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



Oração do Doente

Mater Ecclesiae:
 «Eis o teu filho [...] Eis a tua mãe»
 E, a partir daquela hora,
 o discípulo recebeu-a em sua casa»
 (Jo 19,26-27)

Santa Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
 ensina-nos a acreditar, a esperar e a amar.
 Jesus disse-vos na Cruz:
 "Mulher, eis o teu filho".
 Com estas palavras abriu-se,
 para todos nós,
 o vosso coração materno.
 "Temos Mãe!"
 Confortai-nos, Senhora nossa, com a vossa ternura,
 e indicai-nos o caminho para o Reino.
 Santa Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
 somos filhos vossos!
 Confiamo-nos ao vosso coração de Mãe
 em todos os dias da nossa vida.
 Amen.



DESPERTAR ESPERANÇA

MENSAGEM PARA A QUARESMA D. JORGE ORTIGA

TENS SAPATOS? LEMBRA-TE DA-QUELES QUE NÃO TÊM PÉS

Temos vindo a percorrer, desde há vários anos, um caminho de aprofundamento da nossa identidade cristã. Esse percurso fez-nos crescer na relação com Cristo e transformou a nossa Arquidiocese num espaço de esperança cristã. Esta esperança pode ser entendida como dom que acolhemos, mas também como semente lançada nos terrenos onde é mais necessária. Caminhamos ao encontro de Cristo, que nos dará "os sapatos" adequados ao percurso para que possamos reconhecer aos poucos o Seu amor e as necessidades do mundo. Podemos afirmar que existem muitas pessoas estagnadas e sem "pés" para avançar. Alguns circuitos da vida são infelizmente dolorosos e carregados de escolhos que impedem um caminhar sereno.

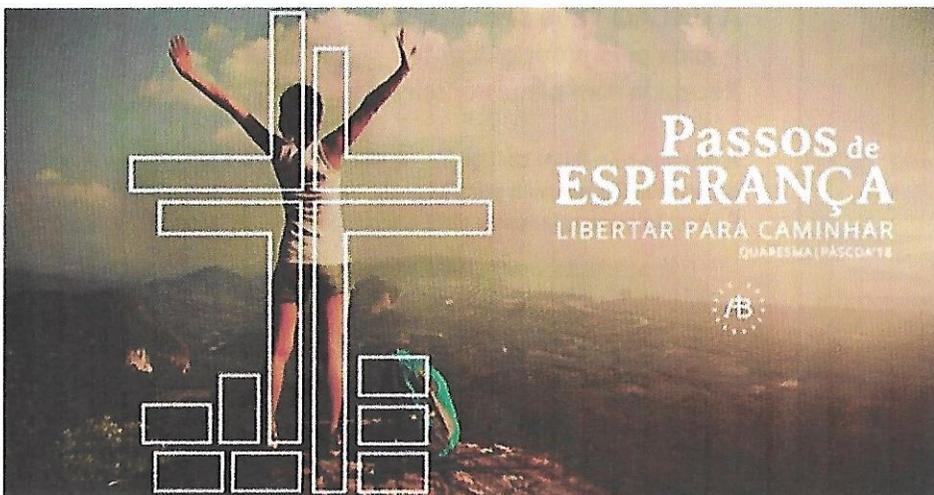
A Quaresma é um momento especial que convida o cristão a "abrir os olhos", a ver a sociedade e a incomodar-se com a realidade humana. Peço, por isso, que sejamos capazes de olhar, de modo particular, para o mundo da dor e do sofrimento. Quem se encontra numa situação de fragilidade necessita de uma presença amiga e afectiva. O mesmo acontece com quem atravessa um período de luto ou perdeu a alegria de viver. Os idosos experimentam longos períodos de solidão e necessitam de companhia. Os jovens sentem dificuldade em encontrar figuras de referência e um sentido para a vida. As famílias, que pedem para ser ajudadas em vez de julgadas, deparam-se com dramas e incertezas. Enquanto nós estamos confortáveis com os nossos sapatos, existe uma multidão cujos pés estão impedidos de caminhar no mundo com alegria. Sair do nosso comodismo para nos encontrarmos com a vida envolta em situações dolorosas é a caminhada proposta para a Quaresma. Esta caminhada deve tornar-se uma aventura onde, na realidade concreta, se assume o compromisso de cuidar dos desfavorecidos. Para isto acontecer, cada um de

nós precisa de reconhecer os "sapatos" da sua vida, que são uma imagem dos seus dons, e lutar por suprir as deficiências de quem não tem "pés". Não é tarefa fácil. Com a oração, a partir da leitura da Sagrada Escritura, e o jejum livre e voluntário, que nos faz sentir a fragilidade humana, tudo se torna mais evidente. Abrimos os olhos e percebemos como a indignidade humana nos é próxima, e escancaramos o coração respondendo, de forma pessoal e comunitária, aos gritos de quem não está a caminhar na felicidade. O mundo é uma pequena aldeia e a nossa aldeia deve ser sensível a toda a espécie de carências. A acção guiada pela solidariedade é a identidade do cristão.

Repito, há situações ofensivas à dignidade humana, assim como exclusões sociais que há muito deveriam estar ultrapassadas. A Quaresma é, neste sentido, um convite para, a partir da renúncia e do jejum, darmos forma e sentido ao secular costume do contributo penitencial. Como habitualmente, as ofertas recolhidas nas diversas comunidades serão orientadas para dois fins. O primeiro é concretizado através do "Fundo Partilhar com Esperança", que revela o amor cristão às pessoas que não dispõem dos mínimos para uma vida feliz. O segundo traduz-se no apoio à paróquia de Sta. Cecília de Ocua, diocese de Pemba, que aguarda pela nossa generosidade para dispor de estruturas básicas para a promoção e evangelização daquele povo irmão.

A caminhada do nosso dia-a-dia pode adquirir um significado especial neste período de preparação para a Páscoa. Rezo para que os cristãos e as comunidades criem gestos de esperança que devolvam a dignidade à sociedade. Caminhe! Abramos os olhos! Respondamos com um estilo de vida cristão na certeza de que a Páscoa destrói a morte e, passo a passo, transforma o coração das pessoas.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz



TL-IN

QUARTA-FEIRA DE CINZAS (INÍCIO DA QUARESMA)

14 Fevereiro celebrações nas paróquias